**Nada sobre nós, sem Nós!**

**OBS. Para avançar, seguir o link 'Documentação' no final da página**

,

Analisando a atual conjuntura internacional, percebe-se que estamos chegando numa encruzilhada onde, se não desviarmos desse rumo político administrativo, tudo o que foi e está sendo produzido pela inteligência humana (HARARI, 2018) vai servir como instrumento para reforçar uma ainda mais férrea oligarquia financeira (LUCENA, 2023) degradando tudo e qualquer bem entregue pelo Autor do Universo à nossa espécie.

O que nos deixa sem esperança de recuperação da democracia representativa pelas vias institucionais previstas, como por meio das eleições, é o fato do modelo econômico liberal ter fraudado os centros de poder subjugando-os a interesses de corporações ocultas e com ultra poderes econômicos (HERMIDA, 2017 e Documentação do próximo link).

Para Michael Foucault (2010), o neoliberalismo — em crise profunda desde pelo menos 2008 — é uma técnica de controle/governo na qual o capitalismo de vigilância, o que transforma os dados capturados nas redes sociais em produto final altamente lucrativo, encontra-se profundamente arraigado. Desse modo, com o sistema mundial colapsando a uma velocidade assustadora, o neoliberalismo não faz ideia de como lidar com o estágio seguinte da distopia: o desemprego em massa em escala mundial.

É interessante observar como todo esse mecanismo se sustenta num parâmetro que a humanidade inteira aceitou como se fosse uma lei divina inabalável e indiscutível; apesar de termos a certeza absoluta de que foi imposta pelas elites no poder à sociedade como um instrumento de controle e coerção: o dinheiro. Em inglês: the money. Pronunciado: ‘demônio’. Corroborando a ideia capitalista de que ‘o dinheiro pode tudo’. E foi exatamente por não ter aceito este parâmetro que o nosso melhor exemplo de irmão, Jesus, foi condenado ao mais humilhante assassínio imperial.

Neste contexto, o papel estampado (dinheiro) pelo establishment acima citado (SANTOS, 2002) é o que se interpõe em todas as nossas relações durante a vida inteira. De uma forma que, nunca haverá número suficiente de leis e homens bem intencionados para controlar os fins legítimos ou ilegítimos (GRIMALDI, 2023) da sua aplicação.

E aqui está o verdadeiro “calcanhar de Aquiles” desse sistema que Fusaro (2019) define como glebalização – a religião da prostração ao mercado. Contudo, sendo que a compensação pelo serviço pessoal prestado é atualmente representada pelo dinheiro, algo que não pode ser dispensado, bastaria introduzir um outro parâmetro de medida, e aqui entra o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), **obrigatoriamente personalizado** e atrelado às capacidades profissionais de cada indivíduo que a maioria das injustiças (ou todas elas?) deixariam de perturbar a humanidade. Incluída a mais perceptível e prejudicial, entre elas: a corrupção.

Diante disso, conforme a sugestão do economista JAFFÉ (2008), faz-se necessário abandonar de vez o sistema imperial junto à sua doutrina. E, sendo que ainda não existem modelos alternativos que sirvam de referência, muito menos os modelos comunistas imperantes que alguns autores definem, justamente, de ‘capitalismo de estado’ (GOLDMAN, 2003), de uma forma teórica, conceitual e possivelmente lúdica (uma brincadeira de bom gosto), neste trabalho propõe-se a construção de um sistema que sirva de ferramenta para uma Sociedade Alternativa, uma Terra Sem Males (uma Utopia?).

**Referências:**  
*GOLDMAN, E. There Is No Communism in Russia. The Soylent Green Party, 27 de fev. 2003. Disponível em: http://www.hartford-hwp.com/archives/63/227.html. Acesso em: 30 jul. 2023.  
GRIMALDI, F. Armas de destruição de massa. Blog; Artigo de 13 de jul. 2023. Disponível em: https://fulviogrimaldi.blogspot.com/2023/07/a-grappolo-alluranio- al-fosforo-armi-di.html. Acesso em 02 de ago. 2023.,  
HARARI, Y. N. 21 lições para o século 21. 1 ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2018.  
HERMIDA, X. No poder, grupo de Temer coloca freio nos tribunais do Brasil. El País, 27 de outubro de 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/25/ politica/1508947638\_763399.html. 2017. Acesso em 30 jul. 2023.  
JAFFE, H. Abbandonare l’Imperialismo. Ed. Jaca Book, 2008. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=dwL2BGNEjCsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\_ge\_summary\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 30 jul.  
LUCENA, A. Dois terços da riqueza do mundo são acumulados por 1% da população mundial, diz Oxfam. Carta Capital. https://www.cartacapital.com.br/mundo/dois-tercos-da-riqueza-do-mundo-sao-acumulados-por-1-da-populacao-mundial-diz-oxfam/. 16 de jan. de 2023. Acesso em: 3 ago. 2023.*